

CARCINOMA CÉLULAS DE TRANSIÇÃO EM UM FELINO

DANIEL CANDIAN MOREIRA¹; EMMANUELE DO COUTO LIMA²; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – dcadian@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – coutoemmanuele@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cavalcantigui@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

Os carcinomas uroteliais, ou carcinomas de células de transição, são massas focais enraizados ou espessamentos difusos da parede da bexiga urinária, sendo comuns de serem observados em região do trígono vesical (MCGAVIN, 2013). As neoplasias das células de transição ocorrem em uma formação de base ampla com nódulos salientes ou como um espessamento difuso da parede vesical (DALEK, 2016). Na caracterização histológica, as células neoplásicas ficam dispostas em uma variedade de padrões, incluindo papilas, cordões, ilhas e ninhos que infiltram a submucosa subjacente ou a túnica muscular, podendo formar estruturas tubulares ou acinares ocasionais (VAN DER WEYDEN, 2021).

Os carcinomas de células transicionais, quando vistos juntos ao trígono, podem se tornar grandes suficientemente para obstruir a abertura de um ou ambos ureteres, resultando em hidroureter secundário e/ou hidronefrose. Com o agravamento da expansão tumoral também pode haver retenção urinária (MCGAVIN, 2013).

Raramente acomete felinos, no entanto apresenta caráter agressivo quando presente. Os machos são mais afetados (VAN DER WEYDEN, 2021). Técnicas de imagem como ultrassonografia 2D e 3D (NAUGHTON, 2022) podem favorecer o diagnóstico e representam uma ferramenta de baixo custo e pouco invasiva para seu combate.

Este trabalho tem como objetivo relatar os acompanhamentos médico veterinário de um felino com carcinoma urotelial, visando ressaltar a importância do diagnóstico respaldado por exames complementares e descrever o caso dessa neoplasia pouco frequente em gatos.

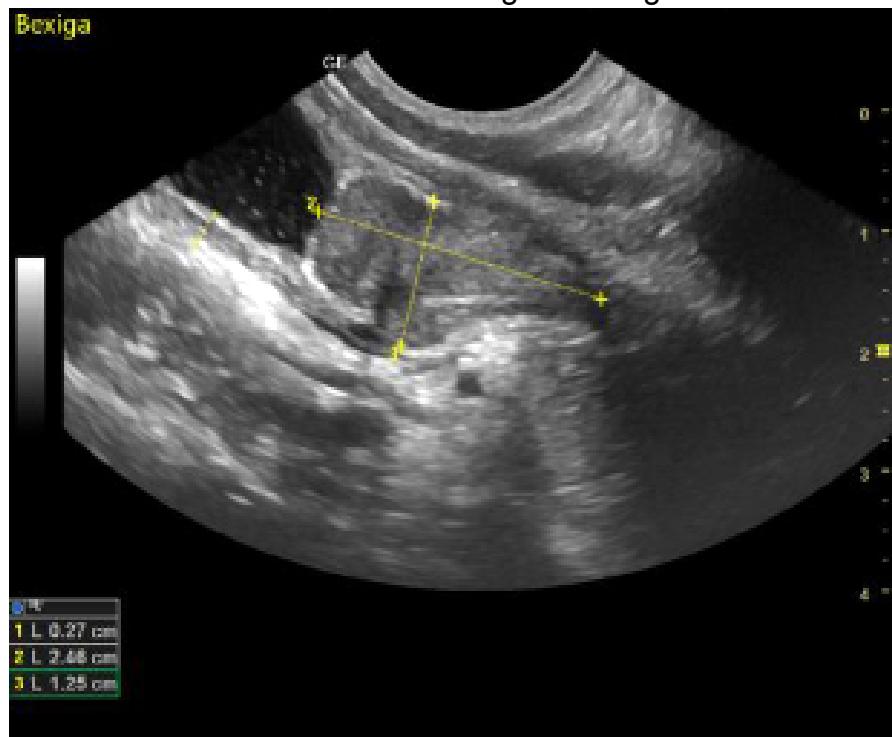
2 METODOLOGIA

Em maio de 2022 o Hospital de Clínica Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, HCV recebeu para atendimento, um felino de 5 anos, fêmea de 3,5 kg, sem raça definida, vermiculada e castrada. Em anamnese a tutora relatou que o animal apresentava apatia, disúria há três meses com piora progressiva, evoluindo para hematúria.

No Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (LADIC-UFPEL), os achados ultrassonográficos relevantes foram a vesícula urinária moderadamente distendida por conteúdo anecogênico, paredes irregulares e

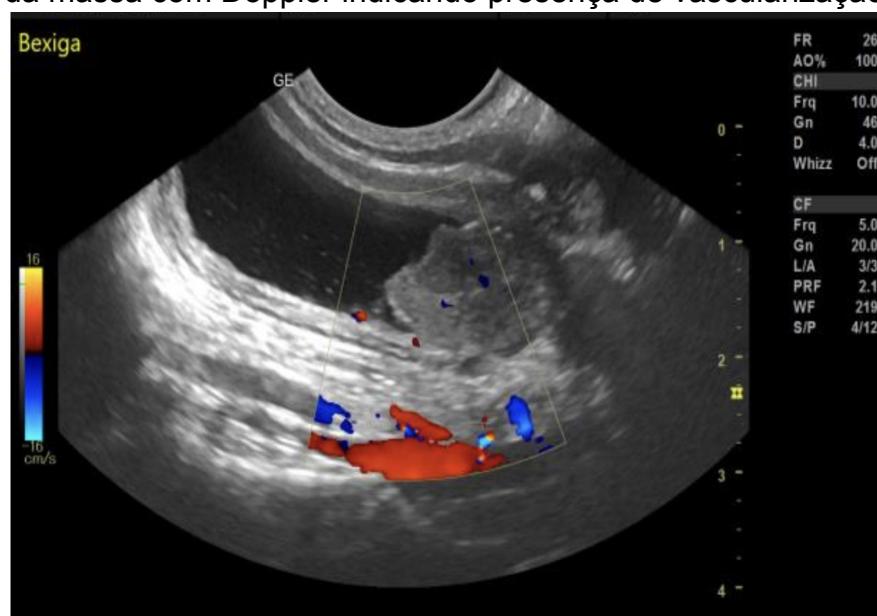
espessas. Presença de uma massa heterogênea, de ecogenicidade mista em região de trígono vesical, com sinal doppler, indicando presença de vascularização, medindo aproximadamente 2,46 cm x 1,25 cm, sugerindo: cistite associada a processo neoplásico.

Figura 1: Imagem ultrassonográfica da bexiga em um gato. Visualiza-se massa de na vesícula urinária na região do trígono.



Fonte: LADIC-UFPEL, 2022

Figura 2: Imagem ultrassonográfica da vesícula bexiga em um gato. Visualização da massa com Doppler indicando presença de vascularização.



Fonte: LADIC-UFPEL, 2022.

Após os achados no Ultrassom, o animal foi encaminhado para tratamento por excisão cirúrgica, no centro cirúrgico do HCV-UFPEL, sendo identificada a bexiga urinária com aumento de volume palpável na região do trígono. Durante o ato cirúrgico foi visualizada uma massa ocupando todo o vértice. Após a excisão da massa, foi realizada hemostasia com ligadura e compressão digital.

Exames realizados no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da Universidade Federal De Pelotas (LPCVET-UFPEL) revelaram o estudo anatomo-patológico, sendo identificado na macroscopia: fragmentos de massa tumoral ao corte, macio, esbranquiçado e homogêneo com todo material incluso. Na microscopia foi evidenciado proliferação exuberante de células epiteliais, grandes, muito atípicas, com intenso pleomorfismo, núcleos grandes vesiculoso com um ou múltiplos núcleos. Arranjados em padrão sólido ou papilar, com ninhos de células claras. Acompanhada de numerosos núcleos mitóticos (mínimo 5 mitoses/cma), numerosas figuras apoptóticas. Com evidente invasão para os tecidos adjacentes e presença de ninhos de células neoplásicas na submucosa e muscular. Alta densidade vascular. O diagnóstico final foi de Carcinoma urotelial de alto grau, chamada também de carcinoma de células transicionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São relatados vários tipos de tumores de bexiga em pequenos animais, sendo o carcinoma de células transicionais o mais comum (THRALL, 2014). Sinais clínicos incluem hematúria, polaciúria, estrangúria, anorexia, letargia, vômitos e dor abdominal nos gatos (GRIFFIN, 2020). Esta neoplasia de bexiga é frequentemente relatada em laudos de ultrassom como uma massa de formato irregular, com base ampla, complexa a hipoecoica, projetando-se para o lúmen vesical (THRALL, 2014). No entanto, ao contrário dos cães, a área do trígono pode não ser o local de predileção para o desenvolvimento em felinos, além de acometê-los com menos frequência (VAN DER WEYDEN, 2021). A localização do Carcinoma Urotelial parece ser mais variável em gatos do que em cães, mas o trígono parece ser o local mais comum de ocorrência em ambas as espécies (GRIFFIN, 2020). Neste relato, a presença de uma massa heterogênea, de ecogenicidade mista, com sinal doppler, medindo aproximadamente 2,46 cm x 1,25cm, acontece em região de trígono vesical.

Resultados de estudos indicam que a ultrassonografia 3D e 2D tem potencial para uso clínico na avaliação de tais volumes tumorais. Sendo a ultrassonografia 2D convencional necessário um pouco mais de tempo para realizar medições com imagens individuais. A experiência individual do operador também desempenha um papel na capacidade de medir com precisão em suas dimensões e volumes. A familiaridade com a função do equipamento, as capacidades do transdutor, a otimização da imagem e o pós-processamento torna-se mais fácil à medida que o operador ganha experiência (NAUGHTON, 2022).

A apresentação histológica típica do carcinoma urotelial felino é a de uma alteração da arquitetura normal da bexiga urinária devido à presença de uma massa neoplásica não encapsulada, de moderada a densamente celular. A descrição histológica do caso com exuberante de células epiteliais, grandes, pleomórficas, arranjados em padrão sólido ou papilar, com ninhos de células claras e numerosas mitoses é compatível com as caracterizações histológicas

dos felinos descritas em estudos incluindo papilas, cordões, ilhas e ninhos que infiltram a submucosa subjacente ou a túnica muscular (VAN DER WEYDEN, 2021).

Os órgãos mais acometidos por metástases são os pulmões, linfonodos regionais, rins, fígado e próstata, sendo descritas também em ossos longos, crânio e olhos. Cerca de 40% dos carcinomas cursam com metástase em felinos (DALEK, 2016), não sendo observadas metástase no objeto deste relato de caso no exame de ultrassom da cavidade abdominal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Carcinoma urotelial deve ser considerado nos diagnósticos quando se trata de neoplasias vesicais, quando as manifestações clínicas forem compatíveis com a doença, mesmo sendo menos comuns os casos em felinos. Estudos enfatizam a importância dos testes de diagnóstico para avaliar a potencial neoplasia do trato urinário inferior mesmo em gatos com um histórico de outras formas comuns de doença urinária inferior, particularmente quando os sinais são recorrentes ou não respondem ao tratamento (GRIFFIN, 2020).

O diagnóstico por imagem ultrassonográfica é um auxiliar importante para o médico veterinário no diagnóstico das neoplasias vesicais assim como os exames histopatológicos.

5 REFERÊNCIAS

- DALEK, C. R. **Oncologia em cães e gatos** / Rio de Janeiro : Roca, 2016.
- GRiffin, M.A, et al. Lower urinary tract transitional cell carcinoma in cats: Clinical findings, treatments, and outcomes in 118 cases. **J Vet Intern Med.** epub; v.34, n.1, p:274-282, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1111/jvim.15656>
- NAUGHTON, J. F., WIDMER, W. R., CONSTABLE, P. D., KNAPP, D. W. Accuracy of three-dimensional and two-dimensional ultrasonography for measurement of tumor volume in dogs with transitional cell carcinoma of the urinary bladder, **American Journal of Veterinary Research**, v.73 n.12, p.1919-1924., 2022,
- MCGAVIN, M.D. **Bases da patologia em veterinária** / [editores] M. Donald . - Rio de Janeiro : Elsevier, 2013
- THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária** Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.
- VAN DER WEYDEN, L., O'Donnell, M., Plog, S. Histological Characterization of Feline Bladder Urothelial Carcinoma. **Journal of comparative pathology**, epub 182, 9–14. 2021 Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2020.11.001>